

## EDITORIAL

A revista *Estudos Bíblicos* faz uma pausa em seu cronograma editorial para prestar uma justa e significativa homenagem a um dos seus idealizadores: Frei Gilberto da Silva Gorgulho, OP (1933-2012). A vida e obra de Frei Gorgulho, como era chamado nos meios acadêmicos e eclesiais, foi essencialmente marcada pelo estudo das Sagradas Escrituras. Durante mais de sessenta anos de frutuosa produção literária e catequética, buscou na Palavra o sustento para manter sua liberdade de pensador, ousadia nos projetos e lucidez na profecia sem jamais perder a alegria. Seu olhar e sorriso sinalizavam o espírito inquieto de um autêntico semeador evangélico: pobre, livre e apaixonado pelo projeto divino latente na vida dos pobres que Deus tanto ama.



Os artigos apresentados nesta edição não se desenvolvem ao redor de uma temática previamente estabelecida. Nesse número, outra foi nossa perspectiva. Convidamos pessoas que trabalharam ou aprenderam os caminhos suntuosos e, por vezes, difíceis da interpretação bíblica com Frei Gorgulho.

*Ana Flora Anderson* faz uma retrospectiva biográfica desse que ela intitula “*um evangelizador*”. No texto, nossos leitores e leitoras poderão perceber três marcas na vida desse autêntico mestre que formou duas gerações de biblistas brasileiros e latino-americanos. A primeira é o fascinante desejo de trabalhar em equipe. Na organização de Congressos, na criação de revistas especializadas na pesquisa bíblica, nas décadas de assessoria prestada à Equipe de Pastoral animada pelo cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, Frei Gorgulho sempre primou pelo trabalho em equipe. Pensar a igreja nas trilhas expostas pelo Concílio Vaticano II foi a segunda e impressionante marca na hermenêutica desse nosso memorável mestre. Uma terceira foi sua familiaridade com o universo ecumênico.

*Frei Carlos Mesters e Francisco Orofino*, com a amabilidade de sempre, aceitaram o convite para escrever e, “*vasculhando os baús de suas memórias*”, nos brindam com belas páginas no texto, intitulado por essa incansável dupla “*Lembranças que frutificam*”, em que revelam toda a inquietude, interesse e incômodo de Frei Gorgulho com a animação pastoral pautada na centralidade das Sagradas Escrituras, como tão bem elucidou o Concílio Vaticano II (DV 21). Frei Carlos formou, na metade dos anos sessenta, juntamente com Frei Gorgulho e Ana Flora Anderson, uma equipe de docentes responsável pela formação bíblica dos religiosos. Em comum, entre eles, além do apego às Escrituras, havia o fato de os três terem estudado na tradicional Escola Bíblica de Jerusalém. Francisco Orofino fez parte da primeira turma no curso de pós-graduação em Teologia Bíblica organizada por Frei Gorgulho, nas dependências na antiga Faculdade Nossa Senhora da Assunção, hoje, PUC-SP.

*Domingos Zamagna* optou por realçar os métodos utilizados pelo apóstolo das nações. Acena oito aspectos que nortearam a vida de Paulo que teve a formação para ser um bom rabino, com boas perspectivas de “carreira privilegiada”. O discípulo de Gamaliel abandonou todo tipo de segurança e adotou a busca de outra “carreira”, a de pregador itinerante, de comunicador da Palavra de Deus nos grandes centros urbanos.

*Shigeyuki Nakanose* foi pessoalmente acolhido no curso de pós-graduação por Frei Gorgulho, em 1985. Nessa época nasce a amizade entre mestre e discípulo que perduraria por mais de 30 anos. Sua colaboração ressalta a mensagem no livro do Segundo Isaías (40–50), já em terras dos caldeus. No exílio forjaram-se releituras da “Criação” e do “Êxodo” que legitimam, na pessoa “do Servo”, o sujeito histórico que forja o novo caminho de libertação e esperança para os pobres desterrados.

*Leandro Ortunes* não mede esforços para buscar na profecia de Amós a defesa dos pobres diante das consequências do plano de governo empreendido por Jeroboão II. Este jovem biblista, ao tomar conhecimento do plano editorial da revista *Estudos Bíblicos*, prontamente se apresentou com sua mais recente pesquisa.

*Paulo Roberto Garcia* de posse do convite exposto por Jesus “*Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei*”, nos brinda sobre o significado de se apresentar como discípulo do

mestre Jesus. Contextualiza a perícopé em torno dos cinco sermões/discursos de Jesus presentes na narrativa do evangelho de Mateus, no desejo de compreender melhor o impacto da mensagem no modo de testemunhar a fé, bem como o significado da prática comunitária na superação das estruturas dominadoras e excludentes que assolavam a pobre província palestinese no curso do poderio romano.

*Luiz José Dietrich* revisita o “*Código da Aliança*” ao reavivar a lembrança do mestre Gorgulho. Visto em seu contexto, Ex 20,22–23,19 oferece a possibilidade de perceber as ambiguidades históricas que originaram esse determinado conjunto legal desenvolvido a partir de diferentes núcleos redacionais e conceitos teológicos por redatores atrelados primeiramente ao projeto reformador do rei Josias e mais tarde retomados por grupos sacerdotais exílicos e pós-exílicos, responsáveis pela redação final, tal como a encontramos em nossas bíblias.

Nós, responsáveis por esta edição, sem nenhum prévio acordo, elaboramos dois estudos sobre os salmos. Eu, *Tércio Siqueira*, analiso o salmo 120 que abre a coleção Cântico das Subidas. Creio que o salmista, ao se colocar na pessoa de um pastor, descreve, em tom de lamentação, as violações de direitos empreendidas pelos proprietários do gado, ávidos pela aquisição de terras e aumento de seus rebanhos. Percebi o grau de violência nas três queixas pontuadas pelo nosso autor: “*livra minha vida dos lábios mentirosos*”; “*Ai de mim!*”; e “*Eu sou paz*”. Já, o amigo e também ex-aluno do Frei Gorgulho, *Antonio C. Frizzo*, procurou compreender o conteúdo das profecias do século VIII presentes no salmo 51. Numa atitude vigilante e libertadora, implorar o perdão das faltas manifesta do desejo de recompor em harmonia o convívio social da comunidade. O redator final, na época pós-exílica, apoiando o projeto de restauração da cidade de Jerusalém, retrabalha as antigas profecias.



Sabedores de que a “*Palavra do Senhor permanece eternamente*” (Is 40,8), cremos que esta nossa simples maneira de homenagear este intelectual finíssimo e, todavia, sempre um homem de hábitos simples, modos de homem do povo do sul de Minas, desperte herdeiros de sua evangélica ortodoxia ao projeto

do Deus dos pobres. Hábito este, diga-se de passagem, que lhe custou algumas injustas críticas de setores eclesiais que se arrogam a função de “guardiões da fé”.

Propício retomar as palavras de Domingos Zamagna amigo, biblista e parceiro de Frei Gorgulho em inúmeros projetos editoriais. Quando do falecimento de nosso mestre, escreveu Zamagna recordando o irmão das frutuosas caminhadas: “sejamos humildes, pois o tempo passa para todos”. Por esta máxima possamos contemplar os sinais da eternidade do Reino. Que as sementes desse amante e anunciador da Palavra, “germinem, mesmo em contratempos, junto ao joio e possamos colher, num breve espaço de tempo, mais justiça, mais solidariedade, mais paz e mais alegria”.

Boa leitura!

*Tércio Machado Siqueira e  
Antonio Carlos Frizzo*